

Quinta-feira, 22 de Janeiro de 1959

RUBEM BRAGA

PORTUGAL

OS bispos de Portugal limpam as mãos à parede. A Igreja é uma coisa, o Estado Novo é outra, fazem eles agora questão de deixar bem claro. Nem sempre o fizeram; houve um tempo em que o ministro Salazar e o cardeal Cerejeira falavam uma língua tão a mesma que para o povo tudo era uma só ladainha, ou, como disse o bispo do Pôrto, «bastava o abade dar o lamiré e todos entravam imediatamente no côro».

São os bispos, em geral, gente avisada, e fina, e essa esquivança deles não é de bom augúrio para o regime. Quem tem escudos no baú que os troque em tempo; a moeda de Salazar já não bate com o mesmo som.

Também não me cheira bem essa caturrice no caso Delgado. O governo não quer que ele venha para o Brasil porque, alega, ele vem para o Brasil quando quiser. Isso é lógica de salcio finório, não é coisa séria, que se diga de governo a governo. Triste papel faria o Brasil se entregasse o seu hóspede para ser moído a pau. Sim, que do pau ele não escaparia; a culpa, é claro, seria de provocadores comunistas, e pau nêles também; a traça é velha.

Melhor deixar o Delgado onde está e arrumar outro quarto para quem vier; ninguém pode garantir que êsse outro não seja o Oliveira Salazar, natural de Santa Comba.